

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DOS AGENTES DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Rosemari Oliveira RODRIGUES¹, Ana Maria Bueno Accorsi²

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ² Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
rosemari-rodrigues@uergs.edu.br, ana-accorsi@uergs.edu.br
Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da UERGS

Resumo

Este trabalho aborda a ação dos mediadores/formadores de leitores, e as políticas públicas utilizadas para desenvolver, e construir a capacidade leitora dos indivíduos. O objetivo é descrever quais políticas públicas são desenvolvidas em Porto Alegre na área da formação do leitor, e como o incentivo a leitura pode contribuir nos processos de desenvolvimento social e crítico do indivíduo, a fim de que, se torne significativa para sua formação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de conceitos e teorias relacionados à leitura, literatura, formação do leitor e políticas públicas. Ainda assim foram utilizados alguns dados, da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 3* e dos programas de leitura fomentados pela *Câmara Rio-Grandense do Livro*, como referência para discorrer sobre questões relacionadas à leitura, o acesso ao livro e a formação dos agentes de leitura. A partir dessas informações, constatou-se que, além dos agentes de leitura, as políticas públicas de incentivo ao livro e a leitura podem contribuir, de forma considerável, para formação de sujeitos leitores e seu capital cultural e de uma sociedade mais igualitária.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apreender conceitos relacionados à importância da leitura, do livro, do texto literário e do agente formador. Se a leitura é “qualificada como uma prática indispensável para o posicionamento correto e consciente do indivíduo” (ZILBERMAN, 1988, p.17), um ato que, pode possibilitar ou não, sua inserção na sociedade, torna-se indispensável entendê-la. Portanto, na primeira parte do trabalho, serão descritos os possíveis conceitos relativos à leitura e sua prática. Como a leitura pode ser ensinada, para quais fins, os objetivos escolhidos pelos docentes e se levam em consideração as esferas sociais em que o leitor está inserido. Um panorama geral é desenvolvido nesse capítulo ressaltando a importância do ensino formal da leitura na escola.

No entanto, de acordo com Zilberman (1983), é a partir do texto literário, dos livros de literatura em especial, que o leitor constrói e cria novas histórias, novas possibilidades. Ao ler ele recupera conhecimentos que possui ao mesmo tempo em que adquire outros, desse modo as narrativas lidas dão vida a momentos impossíveis e inesquecíveis. Isso porque, quando são lidas, as histórias proporcionam, a partir do imaginário do leitor, novas possibilidades de compreensão do real. Se as histórias nos transportam para mundos e experiências novas, elas também contribuem para formação cultural e social dos leitores. Sendo assim é, a partir dela, que a construção do pensamento crítico e autônomo dos leitores principia. Na segunda parte do trabalho são abordados conceitos que abrangem a literatura literária e o poder exercido pelo livro na história e na memória de quem lê.

Nos capítulos finais são definidos o papel e as funções dos agentes de leitura, responsáveis pela formação do leitor e as políticas públicas desenvolvidas por uma instituição que exerce papel fundamental nesse setor. Sendo assim, para que a leitura tenha um lugar destacado na formação do indivíduo, são importantes: pessoas interessadas na formação do leitor e políticas públicas que desenvolvam programas de incentivo à leitura.

METODOLOGIA

A metodologia usada na pesquisa foi de cunho bibliográfico, pesquisa já realizada sobre questões que envolvem a leitura no Brasil e dados coletados a de um projeto de incentivo a leitura. As abordagens foram apoiadas em fundamentos epistemológicos dentro desse enfoque. O material público alvo da pesquisa foi professores da rede pública que participaram de uma das políticas públicas.

A Câmara Rio-Grandense do Livro é um exemplo de instituição que desenvolve ações e projetos de fomento a leitura, envolvendo alguns setores da sociedade. Ela é uma sociedade civil sem fins lucrativos que representa os interesses do setor editorial e livreiro gaúcho. A entidade atua de forma autônoma e sua finalidade principal é unir todos que trabalham pelo livro, promovendo sua defesa e fomento, a difusão pelo gosto da leitura, a formação de novos leitores e o desenvolvimento da economia livreira da cultura regional. A base do material bibliográfico utilizado nesta pesquisa foi obtido na biblioteca da instituição, além dos dados relativos ao número de alunos e professores beneficiados com a ação do projeto. Na pesquisa bibliográfica também foram utilizados conceitos obtidos através de pesquisas realizadas anteriormente.

O método utilizado visa construir uma base de dados e capturar informações e conceitos de caráter variado a cerca da importância das políticas públicas e dos agentes de leitura na formação do leitor. Essa pesquisa bibliográfica tem a intenção muito clara de acumular e organizar informações relevantes e de caráter teórico, que possam servir de contribuição para o entendimento de futuras questões referentes aos conceitos e teorias aqui abordadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura pode ser considerada o marco inicial para uma real aprendizagem do sujeito. Sua importância no desenvolvimento das capacidades cognitivas dos indivíduos é indiscutível, portanto saber que o “ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente história entre o leitor e o que é lido. (MARTINS, 1982, p.30)” torna-se primordial aos agentes de leitura.

A leitura possui definições que envolvem o processo de construção do indivíduo leitor. Por esse motivo, a linguagem utilizada na leitura vai depender da capacidade desenvolvida por cada um, e o meio pela qual ela foi apresentada. A interpretação e a leitura formal, estudada na escola, são imprescindíveis, no entanto, o professor deve considerar a leitura do “mundo” que acompanha o aluno desde seu nascimento e que faz parte do seu desenvolvimento. Como pesquisadora acredito que os conceitos referentes a leitura, leitor e os dados sobre a leitura no Brasil, os movimentos de formação, as políticas públicas envolvidas nesse processo de formação do leitor são fundamentais para o entendimento de uma sociedade atual em constante desenvolvimento.

[...] nos permite expressar uma verdade sem dogmas. A literatura não é o lugar das certezas, mas o território da dúvida. Nada há de mais libertário e revulsivo que a possibilidade que o homem tem de duvidar, de se questionar. (ANDRUETTO, 2012, p. 68)

O mediador é alguém que faz a mediação de leitura, é a pessoa que está entre o livro, o texto e o leitor-ouvinte. Ele cumpre uma tarefa fundamental, assim como o contador de histórias, é alguém que possui um repertório de leituras e está disposto a falar sobre elas, de trocar experiências e viver as emoções resultantes desse compartilhamento. Diferentemente do mediador, o formador possui um papel formal na formação educacional dos leitores, pois cabe a ele o desenvolvimento das competências de escrita e de leitura do aluno.

Dentre todos os possíveis formadores de leitores aqueles que estão em contato mais direto com essa função são os professores que trabalham com: alfabetização, leitura e literatura.

Fazem parte desse grupo os professores das séries iniciais, de português e de literatura, juntamente com os bibliotecários que respondem pela formação leitora do aluno.

A pesquisa buscou dados sobre a Leitura no Brasil que se referem: aos objetos de leitura, aos leitores, aos agentes de leitura e as políticas públicas de incentivo a leitura. De acordo com a lei nº 9.394, (LDB, 1996) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional brasileira é de responsabilidade do Estado a educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade. Uma nação democrática deve estar pautada no bem-estar e na formação social do cidadão, considerando os direitos e os deveres que possam garantir sua educação básica de qualidade.

Se a escola é responsável pela educação do aluno, então cabe ao Estado parte da responsabilidade pela formação do leitor, no entanto ainda existe um longo caminho para que se sacie a numerosa carência de programas de governo, as chamadas políticas públicas, que envolvem esse aspecto. Assim, são necessárias mais ações, projetos e o envolvimento do Estado de incentivo à leitura que possam garantir o direito do cidadão de ser leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura torna-se importante porque é a partir dela que o indivíduo conhece a base do conhecimento empírico, ao ser despertado na infância por sensações que envolvem a leitura do “mundo” e ao chegar à escola quando é apresentado ao mundo da “palavra”. Dois mundos que se completam e formam outro, alicerçado na experiência, mas que engloba os códigos escritos que regem a compreensão língua.

A leitura é um direito, não um luxo, nem uma obrigação. Não é um luxo das elites que possa ser associado ao prazer e à recreação, tampouco uma obrigação imposta pela escola. É um direito de todos que, além disso, permite um exercício pleno de democracia. (EMILIA FERREIRO, 2002, p.19)

No contexto atual, como abordado anteriormente, todas as formas de leitura devem ser consideradas, mas a leitura escolarizada é a que vai permitir ao indivíduo realizar as atividades que envolvem além da leitura a escrita. A escola possui papel fundamental nos processos que envolvem a leitura e a formação do leitor. São os professores, os bibliotecários e os mediadores que desenvolvem técnicas e projetos que despertam o mundo fantástico dos livros aos alunos. Um encontro entre livros e leitores que só pode ser significativo se o agente de leitura adentrar o mundo interior do seu aluno considerando o cotidiano do qual ele faz parte.

Não se pode negar que professor tem o papel fundamental na construção do indivíduo leitor, ao criar as condições de leitura favoráveis para que o estudante busque as leituras de acordo com suas necessidades, interesses, desejos, fantasias e realidades sociais e segundo as dúvidas e os anseios perseguidos por cada futuro leitor. Contudo o sentido que a leitura causará no leitor dependerá das representações criadas por ele (capital cultural e social) e o sentido que essa leitura faz na sua vida, seja para representar situações ou para criar representações, imagens, sons, ideias e situações reais ou ficcionais do objeto lido em consonância com a sua realidade.

O professor, agente de leitura, deve buscar ser aquele que apresenta e conduz o aluno ao mundo dessa leitura e das possibilidades de aprendizado que ela proporciona. Pois é a leitura literária que permite ao leitor fazer inferências sobre o seu universo interior e a sociedade na qual está inserido.

Sendo assim o Estado deveria investir mais na educação e nas bibliotecas públicas, visto que, é nessa área que se formam os leitores. Logo os programas de governo precisam primeiramente investir em uma formação que atualize e transforme professores e bibliotecários em leitores e escritores, porque para e formar leitores é primordial ser um leitor, assim como quem ensina a ler e a escrever domina as técnicas necessárias. Se o lugar de ensino é um lugar

de leitura, ele deve ser equipado com materiais que possibilitem o livre acesso aos livros e também proporcionar o tempo necessário para que ela ocorra.

O grande número de projetos inscritos no projeto-piloto Quintanares comprova que muito se tem realizado nos ambientes escolares, embora nem sempre tenham o devido reconhecimento. A maioria deles foi embasado em ações pedagógicas fundamentadas nos conhecimentos teóricos e práticos que envolvem técnicas de aprendizado da leitura e da escrita, que estão diretamente relacionados com a formação do leitor. Ao realizar essas atividades foi proporcionado ao aluno desenvolver e usar a imaginação, compartilhar a leitura, fazer o debate e a reflexão sobre o que foi lido e ainda encontrar com autores que lhe proporcionaram a aventura da leitura.

A escola é o lugar onde o livro precisa estar ao alcance dos olhos e próximo das mãos, para que possa encantar seu leitor. Que tragam os alunos para a possibilidade de circular entre os livros, que seu acesso a eles seja facilitado, que eles possam ganhar vida a partir da leitura. Da mesma forma que o leitor/aluno fez ao participar do encontro com o escritor durante a 60ª Feira do Livro. Ganhou autonomia para comprar a literatura que lhe interessava e circulou por um mundo antes pouco acessível que lhe proporcionou uma experiência singular.

Espera-se que estudos ainda sejam realizados sobre a Formação do Leitor e a iniciativa da Câmara Rio-Grandense do Livro, que por meio com projeto Quintanares mostrou a efetiva contribuição para formação do leitor, do acesso ao livro e à leitura, além de promover os agentes de leitura.

REFERÊNCIAS

BERENBLUM, A. *Por uma política de formação de leitores*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CASTRILLÓN, Silvia. O direito de Ler e de escrever. In ____ *O direito de ler*. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil*. São Paulo: Quíron/Global, 1982.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ed. Contexto. São Paulo, 2014.

FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da Leitura no Brasil 3*. São Paulo, 2012.

FERREIRO, Emilia. *O momento atual é interessante porque põe a escola em crise*. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, Out. 2006.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PETIT, Michéle. *Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.

YUNES, E. *Políticas públicas de leitura. Maneira de fazê-las. Pensar no livro*. N.3, mar. 2005. Disponível em: <http://www.cerlalc.org/revista_noviembre/pdf/n_art01_p.pdf> Acesso em: Jan. de 2015.

YUNES, Eliana. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Aymar, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino de literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.